

TRIGO

08 de dezembro de 2015

Oferta Paranaense

Com a colheita paranaense e brasileira quase concluída, as previsões de safra estão tomando contornos de fechamento. Os números de novembro deste departamento apontam para uma produção de 3,4 milhões de toneladas. Este volume está abaixo do apontado na estimativa do mês anterior (3,5 milhões). Além disto a produção está 15% abaixo do potencial estimado para o Estado, que para esta safra era de quatro milhões de toneladas.

Essas reduções de potencial se deram especialmente por períodos chuvosos, e aconteceram de maneira relativamente uniforme no estado, e em menor escala por geadas, estas com perdas mais concentradas no Sudoeste. Apesar de agosto e setembro com poucas chuvas, quando as colheitas evoluíram satisfatoriamente, os meses de julho, agosto, outubro, novembro e mesmo este começo de dezembro apresentaram volumes acima do necessário para a cultura do trigo, e, além disso coincidiram com parte do período de colheita, onde a qualidade do produto fica especialmente sensível às precipitações. Desta maneira, apesar de reduções de produtividade serem semelhantes entre as regiões, tivemos uma qualidade afetada de diferentes maneiras no estado.

Qualidade

Há certa dificuldade para se estimar a qualidade do trigo, devido as inúmeras características que definem seu uso potencial. Um dos indicadores mais usados é o peso específico, o Peso Hectolitro (PH). Normalmente um PH mais alto significa uma maior aptidão à panificação, porém isto não é regra, podendo outros fatores (teor de proteína, número de queda, força de glúten) serem até mais importantes.

Porém devido à facilidade de amostragem e do teste de peso hectolitro ser feito em todos pontos de recebimento,

utilizamos esta propriedade para fazer uma sondagem da safra paranaense, conforme aproximação a seguir:

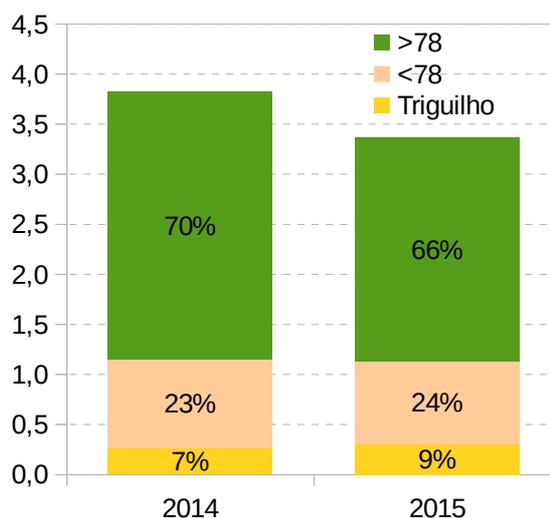


Figura 1: Volume e proporção de trigo nas safras 2014 e 2015 segundo o PH

Apesar da dificuldade de consolidação de tais dados, há uma situação bastante clara de diminuição do volume de trigo de maior PH, que em 2014 representava 70% da safra e hoje responde por 66%. Já os volumes de trigo com PH abaixo de 78 e de triguilho permaneceram nos mesmos patamares, apesar de representarem uma maior fração devido a redução da safra tritícola em geral.

Em resumo, temos uma oferta estadual 10% menor do que no ano anterior, sendo que especialmente a oferta de trigos de melhor qualidade foi prejudicada.

Em termos regionais observa-se que tivemos neste ano uma boa qualidade dos trigos colhidos em setembro, coincidindo com as colheitas do Centro-Oeste, Oeste e parte do Norte do Estado. Já no Sudoeste e no Norte Pioneiro a qualidade ficou próxima a obtida no ano anterior, enquanto no Sul os índices pioraram em função do grande volume de chuvas registrados entre outubro e novembro.